

REQUERIMENTO Número /XI (.ª)

PERGUNTA Número 3969/XI (/ .ª)

Asssembleia da República
Gabinete do Presidente
N.º de Entrada 36355
Classificação
05/04/07
Data
10/06/30

Expeça-se
Publique-se
02/07/2010
O Secretário da Mesa Recorre

Assunto: Encerramento de salas de cinema na cidade do Porto

Destinatário: Ministério da Cultura

Por determinação do S.E.C.P.A.R. a
Sua Secretária da Mesa

10.05.07

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Nos últimos 15 anos fecharam quase todas as salas de cinema da cidade do Porto: Trindade, Lumière, Batalha, Terço, Central Shopping, Charlot, STOP, Passos Manuel. Sala a sala, o Porto foi ficando sem cinemas. Neste contexto, o encerramento das salas de cinema exploradas pela Medeia Filmes no centro comercial Bom Sucesso é particularmente penalizador para ao concelho e para toda a região; estas salas de cinema são uma referência cultural incontornável e, graças a uma programação de qualidade, diversificada e onde pontifica o cinema independente e europeu, constituem-se como um último reduto do cinema num panorama desolador.

A cidade do Porto está quase sem cinemas e a Zona Metropolitana do Porto é marcada pelas salas de cinema dos grandes grupos ligados ao cinema comercial, com uma programação monopolizada pelos sucessos de bilheteira norte-americanos e onde não há lugar para a diversidade. Esta situação tem causas várias que vão desde a centralização progressiva das estruturas culturais em Lisboa ao ataque da autarquia aos agentes culturais da cidade.

A estas causas, junta-se um novo factor que está a pôr em causa a sobrevivência do circuito de cinema independente: a artificial aceleração do processo de digitalização da exibição do cinema, provocada por um grande grupo económico, que controla a maior parte das salas de cinema do país, está a colocar as salas independentes na impossível posição de, para não fecharem as portas, se verem obrigadas a investir várias centenas de milhares de euros na digitalização do equipamento – e não têm capacidade financeira para o fazer – ou aceitar acordos que permitem a actualização tecnológica mas como contrapartida impõem a exibição de blockbusters, descaracterizando completamente a sua actividade. Esta situação prejudica tanto empresas como cineclubes e provoca a diminuição da oferta de cinema não comercial em Portugal.

É com estranheza que vemos o Ministério da Cultura alheado de toda esta situação, sem capacidade

de reacção face ao ataque ao cinema independente, e nomeadamente ao cinema português e europeu, bem como à possibilidade de escolha – de acesso a escolha – por parte do público do cinema.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Cultura conhecimento da situação de asfixia das salas de cinema independentes pelas grandes cadeias de cinema comercial?
2. Que mecanismos estão a ser implementados para garantir a continuidade de exibição em Portugal de cinema independente, e nomeadamente de cinema português e europeu?
3. Tem o Ministério da Cultura conhecimento de que o encerramento das salas de cinema exploradas pela Medeia Filmes no Centro Comercial Bom Sucesso representa uma redução de cerca de 1/3 das salas de cinema na cidade do Porto?
4. Como será garantida a oferta de programação de cinema diversificada à população da zona metropolitana do Porto?

Palácio de São Bento, 30 de Junho de 2010.

A Deputada



Catarina Martins